



Agenda do dia

Horário	Eventos do Dia	Projeções	Comentários
-	CNI: Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI (mar)		
10:15	EUA: Produção industrial (fev)	0,2% (m/m)	
10:15	EUA: Utilização da capacidade instalada (fev)	75,5%	
11:00	EUA: Índice de confiança da Universidade de Michigan (mar) - preliminar	97,0	
11:00	EUA: Indicadores antecedentes (fev)	0,4% (m/m)	

Geração líquida de emprego formal em fevereiro interrompeu sequência de vinte dois meses consecutivos de demissão

Os últimos dados de mercado de trabalho de fevereiro apontam para redução do ritmo de ajuste do mercado de trabalho. O resultado interrompeu sequência de vinte e dois meses consecutivos de demissões líquidas, foram gerados 35.612 postos de trabalho formais em fevereiro, conforme divulgado ontem pelo Cadastro de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. Setorialmente, serviços foram responsáveis pela maior criação de vagas, de cerca de 50 mil postos. Em contrapartida, comércio registrou saldo negativo de 22 mil vagas. Em termos dessazonalizados, o saldo foi negativo em 29 mil vagas, fazendo com que a média trimestral subisse de -78 mil para -55 mil entre janeiro e fevereiro. Já a indústria paulista cortou 3 mil vagas em fevereiro, bastante acima da redução de 13 mil postos no mesmo período do ano passado, segundo os dados divulgados hoje pela Fiesp/Ciesp. Acreditamos que o fim do ajuste do mercado de trabalho se dará a partir do terceiro trimestre deste ano, reagindo de forma defasada à melhora da atividade econômica.

Atividade

Alta dos indicadores antecedente e coincidente em fevereiro sinaliza recuperação gradual da atividade econômica nos próximos meses

Os indicadores antecedentes têm apresentado desempenho positivo neste início de ano, corroborando nossa expectativa de retomada gradual da atividade econômica à frente. O indicador antecedente composto da economia (IACE) atingiu 106,2 pontos em fevereiro, o equivalente a uma alta de 1,0% ante janeiro, conforme divulgado ontem pela FGV em parceria com o *The Conference Board*. Seis de seus oito componentes contribuíram positivamente para este resultado, com destaque para a elevação de 6,2% do *quantum* de exportações. No mesmo sentido, o indicador coincidente composto da economia (ICCE) cresceu 0,4% na margem, alcançando 98,4 pontos.

Internacional

Bancos Centrais do Japão e do Reino Unido não alteraram suas taxas básicas de juros e seus programas de estímulos quantitativos

Em reunião de política monetária realizada ontem, o Banco Central do Japão (BoJ) manteve as taxas de juros de curto e de longo prazo inalteradas, em -0,1% e 0% respectivamente, e também não mudou o tamanho do programa de compra de ativos, de 80 trilhões de ienes/ano. Após a decisão, o presidente do BoJ, Haruhiko Kuroda, manteve o tom otimista com a recuperação da atividade doméstica, em particular dos investimentos, e ressaltou o compromisso de conduzir a inflação para a meta de 2,0%. Essa mensagem buscou reforçar o compromisso do BoJ com a meta de inflação e teve como objetivo afastar as recentes especulações sobre uma possível mudança na meta de longo prazo (meta de 0% para a taxa de juros dos títulos de 10 anos). Já a reunião do Banco Central do Reino Unido (BoE) trouxe algumas surpresas, apesar da manutenção da taxa básica de juros em 0,25% e de não ter alterado seu programa de compra de ativos, como era esperado. A primeira delas foi a dissidência (8 x 1) em relação à manutenção da taxa de juros, já que um membro do comitê votou por alta de 0,25 ponto base, e a outra surpresa veio do tom mais preocupado com a inflação e com a retomada mais forte da atividade no discurso do presidente do BoE, Mark Carney.



Banco Central do Chile reduziu a taxa de juros em 0,25 p.p. para 3,0%, como esperado

O Banco Central do Chile confirmou as expectativas do mercado e reduziu a taxa de juros em 0,25 p.p. para 3,0% em reunião realizada ontem. O comunicado da decisão destaca que a inflação corrente está em linha com o previsto pelo banco central e que as expectativas de inflação permanecem em torno da meta no final do horizonte de projeção. Na avaliação do cenário externo, o comunicado afirmou que as condições financeiras globais continuam favoráveis e que apontam para um cenário de mais inflação e mais crescimento nos países desenvolvidos. Ressaltou ainda a queda recente dos preços das matérias-primas, com destaque para o petróleo. Por fim, a autoridade monetária apontou que as tendências recentes do cenário macroeconômico podem levar a um aumento do estímulo monetário. Acreditamos, no entanto, que na próxima reunião o banco central deve optar por manter os juros estáveis, deixando em aberto a possibilidade de realizar novos cortes nos meses seguintes.

Tendências de mercado

O dólar encerra esta semana depreciando ante as principais moedas, ainda refletindo a expectativa de uma alta gradual dos juros nos Estados Unidos, após a decisão do Fed na quarta-feira. Os mercados acionários operam sem tendência única nesta sexta-feira. As bolsas asiáticas fecharam o pregão com perdas, com exceção de Hong Kong, que subiu 0,1%. Na Europa, as principais bolsas operam no campo positivo. Os índices futuros das bolsas norte-americanas operam próximos à estabilidade, à espera da divulgação dos dados da produção industrial de fevereiro.

Esse cenário também impulsiona as cotações das *commodities* agrícolas que sobem, com exceção do algodão. As metálicas também operam em alta, com exceção do cobre cujo preço cai após a retomada das negociações para encerrar a greve na principal mina chilena. Os preços do petróleo, por sua vez, sobem após o ministro da energia da Arábia Saudita afirmar que o acordo da Opep pode ser estendido após junho. Hoje, ainda será divulgado o número de perfurações dos poços nos Estados Unidos.

No Brasil, sem a divulgação de indicadores domésticos relevantes, o mercado tende a seguir o movimento externo. Por fim, o mercado de juros futuros deve reagir à surpresa baixista com o resultado da segunda prévia do IGP-M de março, enquanto permanece atento às discussões em torno da reforma da previdência.



Indicadores do Mercado

	16/03/17	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	12,25	0,00	-0,75	-2,00
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	9,80	0,00	-0,73	-3,92
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	2,19	0,00	0,03	-1,35
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	10,01	0,03	-0,63	-3,79
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	9,54	0,05	-0,62	-4,70
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2017	3.037,18	1,04	19,96	134,86
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	3.368,31	-19,77	67,53	836,23
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	217,06	-16,46	-4,30	-210,17
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,12	0,49	0,95	-16,66
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	65.783	-0,68	-3,00	37,73
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	27.132	-0,61	-2,74	37,08
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.381	-0,16	1,46	17,47
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	252,73	0,78	1,94	9,84
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	19.590	0,07	1,25	15,41
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.269	0,84	1,22	13,88
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,54	0,05	0,09	0,63
Euro - US\$/€ (**)	1,08	0,3	0,9	-4,1
Iene - ¥/US\$ (**)	113,31	-0,1	0,1	0,7
Libra - US\$/£ (**)	1,24	0,6	-1,0	-13,3
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19,27	0,2	-5,5	9,5
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,90	-0,2	0,7	5,8
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	184,04	0,2	-8,7	10,3
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	51,74	-0,1	-7,0	28,3
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.227	2,2	-1,0	-0,2
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	1.002	0,4	-4,0	12,0
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	366	0,7	-2,0	-0,6
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	143	-0,6	-0,6	-7,5

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Fernando Honorato Barbosa – Economista Chefe

Economistas: Ana Maria Bonomi Barufi / Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Vealeico / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários: Alexandre Stiubiener Himmestein/ Bruno Sanchez Honório / Christian Frederico M. Moraes / Fabio Rafael Otheguy Fernandes / Felipe Alves Fêo Emery de Carvalho/ Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO).